



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA BAHIA**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

WENDEL DA COSTA ANDRADE

**ORIENTAÇÕES DE OFICINAS PEDAGÓGICAS AOS DOCENTES DE
HISTÓRIA**

Salvador

2020

Biblioteca Raul V. Seixas – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA - Salvador/BA.

A553o Andrade, Wendel da Costa.

Orientações de oficinas pedagógicas aos docentes de História. /
Wendel da Costa Andrade. Salvador, 2020.

41 f. ; 30 cm.

1. Ensino de História. 2. Oficina pedagógica. 3. Revolução Industrial séc. XVII. 4. Escravidão no Brasil. 5. Proclamação da República I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. II. Título.

CDU 2 ed. 37:94

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 04 |
| OFICINAS PEDAGÓGICAS | 06 |
| OFICINA 1..... | 11 |
| MATERIAL DE APOIO PARA A OFICINA 1 | 14 |
| OFICINA 2..... | 19 |
| MATERIAL DE APOIO PARA A OFICINA 2 | 23 |
| OFICINA 3 | 31 |
| MATERIAL DE APOIO PARA A OFICINA 3 | 33 |
| OFICINA 4..... | 35 |
| MATERIAL DE APOIO PARA A OFICINA 4 | 37 |
| REFERÊNCIAS..... | 40 |

APRESENTAÇÃO

Caro (a) Professor (a), estas orientações de oficinas pedagógicas para o componente curricular História, foram elaboradas como produto educacional do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT – que tem um dos seus polos o IFBA, Campus Salvador. Elas podem ser utilizadas como um instrumento de apoio em sua prática pedagógica nos cursos do Ensino Médio Integrado objetivando dinamizar e fomentar discussões visando desenvolver uma consciência histórica a partir do ensino da História, no Ensino Médio Integrado, no IFBA, Campus de Salvador.

A proposta dessas oficinas de História é oportunizar o debate e a construção de conhecimentos e conceitos acerca do que sejam: Trabalho como Princípio Educativo e Formação Integral. Constitui-se numa possibilidade de favorecer a construção de uma escola cada vez mais comprometida com a formação de indivíduos emancipados. Essa metodologia foi escolhida por possibilitar a construção de um diálogo crítico entre o educador e seus educandos possibilitando uma aula viva e repleta de saberes em formação.

Os temas escolhidos para as oficinas têm como referência o trabalho como princípio educativo. Saviani (1989) o tem como uma possibilidade concreta visto ser ele algo que além de histórico – pois obedece às determinações de seu tempo e dos lugares onde ocorre – é ontológico no ser do homem – já que este produz as suas condições materiais de existência a partir do trabalho.

As oficinas devem ser específicas para evitar divagações e com isso se perderem na proposta. Por isso o (a) professor (a) deve focar na especificidade do tema para aumentar as chances delas serem um instrumento eficaz. Elas podem ser em forma de jogos, interpretação textual, debates, exibição de vídeos, encenação, etc.

A estrutura das oficinas foi composta por: apresentação do tema, objetivos da oficina, carga horária, recursos utilizados, metodologia (atividade integradora, problematização, fundamentação teórica, aplicação do tema, socialização do tema), avaliação e referencial (localizado no final desse material de apoio pedagógico). Essas oficinas terão carga horária mínima de 2 horas-aula ou a critério do (a) professor (a). Esse formato busca tornar as oficinas prazerosas e instigantes para o docente e o

estudante, possibilitando o processo investigativo de conceitos e problemas buscando ampliar o conhecimento dos envolvidos na atividade, procurando estimular a leitura, aprimorar a escrita em forma de registro e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo tanto do discente quanto do docente.

Essas oficinas, foram elaboradas apresentando como referência, um caderno de Geociências utilizado em uma Escola Municipal em Ibiassucê – Bahia, tendo por título: Caderno de oficinas pedagógicas de apoio ao professor: Temas de Geociências para o Ensino Médio de autoria de: Janilton de Lima Almeida, Cláudia de Vilhena Schayer Sabino e Wolney Lobato, publicado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais no ano de 2016. Vale ressaltar que o pesquisador teve este caderno como ponto de apoio, fazendo as adaptações necessárias à realidade do Instituto Federal da Bahia, Campus Salvador. Inclusive, a primeira oficina – “O processo que levou ao fim da escravidão, no Brasil, no final do século XIX.” – foi aplicada, com excelentes resultados, em duas turmas do Ensino Médio Integrado: uma de Química e a outra de Edificações.

Portanto, essas orientações contêm sugestões de atividades e, por isso, sintase à vontade para utilizá-las da forma que são apresentadas, aqui, ou modificá-las conforme suas necessidades e perfil da sua turma, pois só você conhece de perto a realidade da sua unidade escolar e o potencial dos seus estudantes. Não se sinta engessado por estas orientações, mas instigado a inovar, criticar, aplicar e contribuir para o melhoramento deste material pedagógico, pois o conhecimento é amplo e com certeza não se encerra nestas páginas. Portanto, se sinta coautor (a) destas singelas orientações de oficina pedagógica para o componente curricular História.

Wendel da Costa Andrade

Autor da proposta

Profa. Dra Glauria Janaína dos Santos

Orientadora da proposta

OFICINAS PEDAGÓGICAS

A oficina pedagógica é uma dinâmica de trocas de saberes. Como metodologia aberta e flexível ela deve se adaptar às necessidades de cada unidade escolar. É uma atividade coletiva por natureza. “Portanto, a participação de todos, se possível de toda comunidade escolar, é necessária” (MOITA; ANDRADE, 2006, p. 13).

As oficinas pedagógicas são uma espécie de obra aberta: apesar de seguirem um roteiro inicial, estão sujeitas as alterações no meio do processo “Embora os objetivos, as metas e os conteúdos centrais já tivessem sido definidos, procurou-se atender às necessidades que foram sendo detectadas e manifestadas”. (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 86).

Contudo, o que são, de fato, tais oficinas? Tomando por base as mesmas autoras, pode-se dizer que são a união das esferas sensorial, racional e atitudinal numa vivência pedagógica que é práxis – união de teoria e prática. Portanto, são ações e reflexões constantes. Escapando, assim, da maneira tradicional de ensinar e aprender.

Quanto às finalidades das oficinas pedagógicas, assim definem as docentes: “(a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, [...] b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes.” (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 78).

Tendo por base a visão de Moita e Andrade (2006), pode-se encarar as oficinas pedagógicas como instrumento para trazer mais vida, alegria, proatividade e estimular o diálogo na construção do novo: de novos conhecimentos e novas realidades. Os autores relatam:

Há dispositivos pedagógicos, bastante acessíveis às escolas em geral, que dinamizam o processo de ensino aprendizagem e estimulam o engajamento criativo de seus integrantes. É o que pensamos acerca das oficinas pedagógicas, espaço em que os ideais de transformação e diálogo na escola pública são realidades em permanente construção. (MOITA; ANDRADE, 2006, p. 01).

Ainda tendo como referência os autores acima, percebe-se que as oficinas pedagógicas favorecem o diálogo entre os níveis de ensino, os diferentes saberes, traz efetividade às práticas pedagógicas e desenvolve a afetividade entre seus participantes. Conforme os autores:

Interessa-nos demonstrar que esse dispositivo, apesar de pouco utilizado, favorece a articulação entre diferentes níveis do ensino (em nosso caso, o ensino fundamental e o ensino superior em atividade de extensão) e tipos de saberes (o saber popular e o saber científico transmitido pela escola). Além disso, concorre para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem e, neste, para a formação e o trabalho docentes. Esse recurso ainda estabelece ou aprimora vínculos interpessoais na própria escola. (MOITA; ANDRADE, 2006, p. 01).

Outro ponto interessante trazido pelos autores é a possibilidade de trabalhar as oficinas pedagógicas tendo como referência a pedagogia freiriana. E em especial dois eixos epistemológicos do seu paradigma educacional: o diálogo e a transformação como sendo parte da própria essência da ação educativa libertadora. Para Paulo Freire (2018), o diálogo é a essência da produção do conhecimento. É por meio dele que docentes e discentes se portam como sujeitos diante do objeto a ser conhecido. Abandonam, dessa forma, qualquer tipo de postura passiva.

Tomando por base o pensamento de Paulo Freire (2018) percebe-se claramente que o professor possui um papel que não é secundário, como afirmam Paviani e Fontana (2009) na construção do conhecimento, pois é mediante o diálogo com seus discentes que os saberes são aprimorados reforçando a importância de todos os envolvidos nas oficinas pedagógicas e em qualquer processo de ensino aprendizagem.

A presente proposta de oficinas pedagógicas valoriza ao mesmo tempo professores e estudantes. Tendo Paulo Freire (2018) como uma das referências, concorda-se que o educador deve ter um compromisso ético-político com seus educandos e com a sociedade na qual ambos estão inseridos no sentido da construção de relações sociais que tenham por objetivo a criação de uma sociedade igualitária e justa.

Desta forma, o bom professor é aquele que transforma, com seu trabalho as pessoas e a sociedade para melhor, sempre por meio do diálogo. Conforme o pensamento de Freire: “O educador(a) ideal é aquele(a) interessado(a) no progresso do alunado e da sociedade tendo, portanto, como meta, a transformação através de relações democráticas e dialogais na escola.” (FREIRE, 2002, apud MOITA; ANDRADE, 2006, p. 02).

Portanto, ao propor-se as oficinas pedagógicas como ferramenta para trabalhar criticamente os conteúdos da História, tendo o trabalho como princípio educativo,

toma-se por princípio que o professor é o mediador entre o objeto do conhecimento e aqueles que buscam conhecê-lo.

No que diz respeito aos elementos necessários ao bom funcionamento da oficina é imprescindível que todos os envolvidos saibam da razão de ser de cada etapa da mesma para um maior engajamento no processo da práxis pedagógica.

Uma primeira fase de contextualização e reflexão sobre os objetivos e a sistematização das oficinas é indispensável. Por outro lado, o apoio institucional é fundamental para o sucesso de qualquer projeto pedagógico a ser implementado em sala de aula. Nas palavras de Paviani e Fontana (2009):

É preciso que a escola se empenhe nesse processo, apoiando, dando condições de tempo e de espaço para que as questões de ensino se desenvolvam com eficácia. [...] Constatou-se um aumento gradativo de receptividade às atividades planejadas, no momento em que conseguiram relacionar o conteúdo com a realidade vivida e quando houve uma integração maior entre os professores, tanto por área como por escola e, também, quando perceberam coerência entre o que estava sendo proposto: abordagem sociointeracionista de ensino e a própria planificação, execução, orientação e metodologia das oficinas. Portanto, a fase de contextualização e dos propósitos das oficinas, que consistiu na primeira etapa, momento em que houve uma reflexão e tomada de consciência em relação à proposta de trabalho, partiu do conhecimento prévio e das experiências de cada professor. (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 85).

Contudo, foi observado que para o sucesso das oficinas é necessário o apoio das condições materiais e de pessoal, sem os quais a execução das dinâmicas do processo pedagógico das referidas oficinas, tornar-se-ão incompletas não alcançando o objetivo desejado. Outro ponto importante é adequar os materiais e conteúdos à realidade local e econômica da unidade escolar.

As oficinas pedagógicas são um dispositivo dinamizador no processo ensino-aprendizagem por permitir uma interação maior entre o docente e o discente, pois se distanciam de uma educação tradicional pautada na figura do professor como dono do conhecimento, onde o estudante é destituído de qualquer tipo de saber se portando de forma passiva para receber do seu mestre os conteúdos sem qualquer tipo de reflexão.

A introdução das oficinas pedagógicas permite a reflexão, a criticidade, valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes, onde suas experiências e vivências são consideradas. Não existindo uma hierarquia na relação gnosiológica, pois tanto o professor quanto os discentes se apresentam como sujeitos na

construção do conhecimento. Sem contudo, ignorar o papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Sendo o docente o responsável por problematizar o objeto a ser conhecido estimulando nos discentes e nele próprio a reflexão-ação-reflexão que possibilitará a elaboração de novos saberes filosóficos, científicos e tecnológicos.

Assim sendo, constata-se que a dialogicidade, dessas oficinas propostas, vai ao encontro da formação omnilateral necessária à construção de uma nova sociedade em que todo trabalhador possa usufruir, com dignidade, das riquezas materiais e imateriais, frutos do seu trabalho.

Do mesmo modo, acredita-se que a proposta das oficinas de História oportunize o debate e a construção de conhecimentos e conceitos dos conteúdos da disciplina, facilitando as propostas do Trabalho como Princípio Educativo e a Formação Integral, constituindo-se numa possibilidade de favorecer a construção de uma escola cada vez mais comprometida com a formação de indivíduos emancipados. A importância da oficina é esclarecida no trecho abaixo:

A oficina constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de peças teatrais, análise de acontecimentos, a leitura e a discussão de textos, o trabalho com distintas expressões da cultura popular, são elementos fundamentais na dinâmica das oficinas pedagógicas. (CANDAU, 1999, p. 23 apud MOITA; ANDRADE, 2006, p. 5).

Elas devem ser específicas para evitar divagações e com isso se perderem na proposta. Por isso, o professor deve focar na especificidade do tema para aumentar as chances delas serem um instrumento eficaz. Elas podem ser em forma de jogos, interpretação textual, debates, encenação, etc.

A avaliação das oficinas deve ser feita tanto no decorrer da mesma quanto no final do seu processo. Nelas, os docentes ensinam e aprendem no diálogo com os saberes discentes. Nessa interação, eles apresentam aos seus educandos os saberes científicos sistematizados na escola. Segundo Moita e Andrade (2006, p. 14): “Aprendem, por conseguinte, como pensam seus alunos conhecimento esse indispensável para que possam cumprir uma tarefa complexa, a de facilitar a aproximação entre os saberes prévios do alunado e o saber sistematizado da escola.”

As oficinas pedagógicas também funcionam como uma formação continuada dos docentes e servem de estímulos aos discentes que muitas vezes se sentem

sobrecarregados com tantas cobranças no curso técnico. Portanto, quando bem elaboradas e aplicadas elas permitem uma avaliação continuada do trabalho do professor e do desempenho do aluno.

Oficina 1

Tema: O processo que levou ao fim da escravidão, no Brasil, no final do século XIX.

Apresentação do tema: A realização desta oficina propõe estabelecer um pensamento crítico reflexivo sobre o fim da escravidão no Brasil e se existem resquícios desta nos dias atuais.

Objetivos:

- Geral: Desenvolver o entendimento sobre a categoria trabalho, como um princípio educativo, estabelecendo as diferenças e os pontos em comum entre as suas diferentes modalidades.
- Específico: Problematizar o trabalho assalariado e o seu processo de precarização, no Brasil atual, fazendo um paralelo com a escravidão e buscando retratar a realidade baiana e soteropolitana.

Carga horária: 2 horas – aula

Recursos materiais utilizados: papel A4 para imprimir as palavras relacionadas ao tema proposto que serão colocadas em balões de cores variadas ou em uma caixa de papelão, computador, impressora, música com a temática do trabalho (estrangeiro de Edson Gomes ou Retirantes de Dorival Caymmi), roteiro de estudo (entregue previamente aos alunos para que eles façam uma pesquisa sobre o tema da oficina), vídeo de Ricardo Antunes, intitulado: “O novo proletariado da era digital, aparelho de som, lousa, marcador de quadro branco, canetas, lápis, projetor de imagem e vídeo.

METODOLOGIA

Atividade integradora: As carteiras são organizadas num formato de semicírculo e solicita-se que cada estudante pegue um papelzinho dobrado dentro da caixa de

papelão colocada numa carteira posicionada no centro da sala ou pegue um balão depositado em cima da mesa e assopre (que já contém a palavra inserida). O objetivo dessa dinâmica é fazer uma “Tempestade de Ideias” (“Brain Storm”) utilizando os comentários que os discentes façam sobre as palavras contidas nos papéis. O professor anota no quadro, as explicações dos estudantes e faz comentários buscando coordenar essas ideias num todo orgânico e sintético mesmo que partam de análises por vezes conflitantes, contraditórias.

Problematização:

- O trabalho assalariado, no Brasil atual, se assemelha à escravidão do final do século XIX?
- Como as condições deste trabalho se apresentam na realidade da Bahia e de Salvador?

Em seguida ao trabalho com a “Tempestade de Ideias”, pode ser exibido um pequeno vídeo, de aproximadamente 10 min, com o professor e sociólogo do trabalho Ricardo Antunes, intitulado: “O novo proletariado da era digital”. A intenção do uso desse recurso audiovisual é estabelecer um diálogo dos conteúdos nele presentes e na dinâmica anterior como as perguntas da problematização.

Fundamentação teórica: Neste momento, os alunos e o professor farão o levantamento de informações, formulação de hipóteses para responder a problematização por meio de pesquisa orientada, uma semana antes da realização da Oficina de História, em que os discentes receberam um Roteiro de Estudos relacionados ao assunto da oficina. A classe será dividida em grupos com 05 integrantes para a realização da leitura da pesquisa orientada e do vídeo apresentado. Após a leitura, os alunos deverão destacar pontos relevantes da pesquisa e do vídeo e discutirem entre si.

Aplicação do tema: Nessa etapa, os alunos, ainda em equipes, serão solicitados pelo professor a elaborar uma pequena apresentação de no máximo 10 min, em que exponham a sua compreensão do assunto trabalhado em sala de aula. O formato da referida apresentação poderá ser variado: uma dramatização, escrita e declamação

de poema, criação de um rap, cordel, confecção de quadrinhos, leitura de pequeno texto dissertativo, rápida exposição em formato de seminário, etc.

Socialização da aprendizagem: Este é o momento da apresentação do produto dos estudos realizados na oficina. Os alunos deverão socializar os resultados das atividades realizadas, por meio das equipes de trabalho. Ficando a critério de cada equipe a forma como fará a socialização do conteúdo estudado na oficina. Depois das apresentações finalizadas, o professor fará comentários sobre elas reforçando os conceitos básicos trabalhados na oficina.

Avaliação: Reforçar a importância do conteúdo trabalhado na oficina e se os estudantes conseguem perceber a existência ou não da escravidão nos dias atuais. Solicitar que os discentes façam uma avaliação da pertinência, eficácia e utilidade dessa experiência pedagógica, fazendo críticas e dando sugestões. O professor também fará sua avaliação com relação ao desempenho dos alunos e com a sua própria atuação no decorrer da atividade.

MATERIAL DE APOIO PARA OFICINA 1

Música 1

Estrangeiro - Edson Gomes

Estou aqui

Estou bem distante do teu convívio

Eu estou aqui

Estou bem distante, mas estou sabendo

Estou aqui

Estou bem distante do teu convívio

Eu estou aqui

Estou bem distante, mas estou sabendo

O que se passa contigo

É o mesmo que passa comigo

O que se passa contigo

É o mesmo que passa comigo

Eu ando aqui

Pela Babi (lônia)

E eles me chamam de brasileiro

Porém eu me sinto um estrangeiro

Trabalho, trabalho

E nada é nada, não

Trabalho, trabalho

E não tenho nada

Trabalho, trabalho
E nada é nada, não

Trabalho, trabalho
E não tenho nada
Eu vivo aqui
No submundo
Buracos, favelas
Guetos e mundos
E eles me chamam de brasileiro

Porém eu me sinto um estrangeiro

Trabalho, trabalho
E nada é nada, não
Trabalho, trabalho
E não tenho nada
Trabalho, trabalho
E nada é nada, não
Trabalho, trabalho
E não tenho nada
África, África, África

Música 2

Retirantes (Vida de Negro) - Dorival Caymmi

Lerê, lerê, lerê, lerê, lerê

Lerê, lerê, lerê, lerê, lerê

Lerê, lerê, lerê, lerê, lerê

Lerê, lerê, lerê, lerê, lerê

Vida de negro é difícil, é difícil como o quê

Vida de negro é difícil, é difícil como o quê

Eu quero morrer de noite, na tocaia me matar

Eu quero morrer de açoite se tu, negra, me deixar

Vida de negro é difícil, é difícil como o quê

Vida de negro é difícil, é difícil como o quê

Meu amor, eu vou-me embora, nessa terra vou morrer

Um dia não vou mais ver, nunca mais eu vou te ver

Vida de negro é difícil, é difícil como o quê

Vida de negro é difícil, é difícil como o quê

Lerê, lerê, lerê, lerê, lerê

Lerê, lerê, lerê, lerê, lerê

Vida de negro é difícil, é difícil como o quê

Vida de negro é difícil, é difícil como o quê

Eu quero morrer de noite, na tocaia me matar

Eu quero morrer de açoite se tu, negra, me deixar

Vida de negro é difícil, é difícil como o quê (Lerê, lerê, lerê, lerê, lerê)

Vida de negro é difícil, é difícil como o quê

Meu amor, eu vou-me embora, nessa terra vou morrer

Um dia não vou mais ver, nunca mais eu vou te ver

Vida de negro é difícil, é difícil como o quê (Lerê, lerê, lerê, lerê, lerê...)

Vida de negro é difícil, é difícil como o quê

Vídeo

Ricardo Antunes: O novo proletariado da era digital | Curso: "O privilégio da servidão" | Aula 2

Canal: TV Boitempo

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=aJMuvpqwuBc>

Roteiro de Estudo

Aula: O processo que levou ao fim da escravidão, no Brasil, no final do século XIX

Passos:

1. O que a palavra trabalho significa?
2. Quais as características do trabalho escravo que existiu, no Brasil, até o 13 de maio de 1888? Para você o que é o trabalho escravo?
3. Compare o trabalho assalariado, hoje, com o trabalho escravo, no Brasil do século XIX.
4. Veja o vídeo abaixo e faça seu comentário sobre o conteúdo da música!

Canal no YOUTUBE: Natanael Gomes - Publicado em 3 de fev de 2017 Link: https://www.youtube.com/watch?v=xmHZ7_-Va6o

Oficina 2

Tema: A Revolução Industrial Inglesa do século XVIII

Apresentação do tema: A realização desta oficina propõe enfatizar a importância e as consequências da Revolução Industrial Inglesa do século XVIII para as sociedades da época até os dias atuais e o surgimento e fortalecimento do capitalismo industrial.

Objetivos:

- Geral: Desenvolver nos participantes da oficina a percepção dos fatores que contribuíram para a Revolução Industrial Inglesa, do século XVIII, entendendo-a como uma construção histórica, desnaturalizando-a.
- Específico: Comparar a exploração do trabalho fabril, no século XVIII, com as atuais condições trabalhistas, no Brasil, do século XXI.

Carga horária: 2 horas – aula

Recursos utilizados: Um rolo de barbante, retroprojetor, caixa de som, fotocópias da reportagem: Robôs x empregos: a automação vai fechar mais vagas do que criar, fotocópias do livro: História das Sociedades: Das sociedades modernas às sociedades atuais (unidade II – Aumenta o júbilo dos ricos, da parte II - Capital e trabalho), filme: Tempos Modernos de Charlie Chaplin, roteiro sobre os pontos importantes do filme, imagens das cenas principais do filme, das máquinas inventadas durante a Revolução Industrial Inglesa do século XVIII, imagens das máquinas atuais (todas impressas em tamanho 30cm X 30 cm), curta metragem: A Revolução Industrial Inglesa da Barsa, papel metro (para fazer um painel), cola, papel A4, tesoura, pincel atômico, pincel para quadro branco, canetas, lápis, borrachas e fita adesiva.

METODOLOGIA

Atividade integradora: Peça aos estudantes que arrumem as carteiras em semicírculo para favorecer a interação entre o professor e os estudantes. Em seguida inicie a dinâmica da teia (em anexo) fazendo a seguinte pergunta: O que você entende por Revolução Industrial Inglesa? e realize o fechamento da dinâmica com o seguinte questionamento: O trabalho industrializado favorece o bem comum?

Problematização:

- O que há de comum e quais as diferenças entre o trabalho fabril no século XVIII e o trabalho pós-industrial no século XXI?

Em seguida ao trabalho com a dinâmica da teia, apresente aos estudantes a reportagem: Robôs x empregos: a automação vai fechar mais vagas do que criar. Peça a um aluno que inicie a leitura coletiva do texto. A intenção geral é discutir os impactos que a invenção de novas máquinas traz para o cotidiano dos trabalhadores do século XXI, ou seja, do tempo presente. Para isso, depois da leitura coletiva, escreva no quadro:

1. As máquinas estão surgindo para aumentar a exploração sobre o trabalho humano?
2. As máquinas irão poupar mais tempo livre ao trabalhador?
3. Quais profissões podem ser extintas por conta do aparecimento de máquinas? Por que?
4. Como as máquinas podem ajudar o trabalhador?

Depois, divida a turma em 06 grupos com 05 componentes, aproximadamente, e peça que analisem as perguntas acima. Em seguida realizem a socialização das respostas. Deixe livre a forma como serão apresentadas as respostas das questões. Podendo ser por escrito ou oralmente, explore a criatividade dos discentes, porém delimitando o tempo de apresentação. A intenção dessa atividade é estabelecer um diálogo do conteúdo nela presente e iniciar o processo de elaboração da resposta e/ou reflexão sobre a pergunta proposta na problematização.

Fundamentação teórica: Dando continuidade ao processo de elaboração da resposta à pergunta problematizadora, os estudantes, juntamente com o professor,

continuam com o levantamento de informações por meio da exibição do curta metragem: Revolução Industrial na Inglaterra. Neste momento, os alunos podem ser orientados a listarem pontos importantes do curta. Após a exibição do filme e tomando por base a leitura prévia da unidade II – Aumenta o júbilo dos ricos, da parte II - Capital e trabalho do livro: História das Sociedades: Das sociedades modernas às sociedades atuais e da reportagem que foi abordada na oficina, é solicitado aos estudantes fazerem uma síntese do que eles conseguiram compreender sobre o processo histórico da Revolução Industrial Inglesa do século XVIII, o que há de comum e quais as diferenças entre o trabalho fabril do século em questão e o trabalho pós industrial no século XXI.

Aplicação do tema: Após a síntese, os estudantes continuam trabalhando em equipes, e cada grupo receberá imagens com: cenas do filme Tempos Modernos, imagem de máquinas que foram inventadas durante a Revolução Industrial e de máquinas atuais. A distribuição das imagens por grupo fica a critério do docente; podendo ser da seguinte forma: dois grupos com imagens do filme, dois grupos com imagens de máquinas inventadas, na época da Revolução Industrial, e dois grupos com imagens de máquinas atuais. Oriente os grupos que analisem as imagens que recebeu tomando por base: o curta metragem assistido, a reportagem discutida na oficina e o texto lido previamente do livro. Enquanto os alunos trabalham, circule pela sala e medeie os debates. Estimule-os a se questionarem sobre a utilização das máquinas no trabalho fabril do século XVIII, e a realidade do mundo do trabalho no século XXI.

OBS: Antes da realização da oficina faça a recomendação do filme: Tempos Modernos de Charlie Chaplin, uma semana antes, para sensibilização dos estudantes sobre a temática a ser trabalhada, acompanhada por um roteiro para facilitar o entendimento do filme. E distribua fotocópias do texto do livro: História das Sociedades: Das sociedades modernas às sociedades atuais (da unidade II – Aumenta o júbilo dos ricos, da parte II - Capital e trabalho) para uma leitura prévia.

Socialização da aprendizagem: Nesta etapa, os estudantes irão montar um painel sobre o tema proposto na oficina. O docente deve propor que os estudantes escolham um título para o painel. As imagens analisadas devem ser coladas no painel que, a

critério dos discentes, podem ter legendas ou não (estimular a criatividade dos estudantes na montagem). A proposta é enfatizar as mudanças trazidas pela Revolução Industrial nos mundos do trabalho. Por fim, a exposição do painel pode ter uma continuidade com a organização de uma feira sobre tecnologia na escola. Neste caso, o docente e os estudantes acionam a coordenação pedagógica para verem a possibilidade de realizar esse evento.

Avaliação: Reforçar a importância do tema trabalhado na oficina. Verificar se o conteúdo foi compreendido por todos os participantes. Solicitar que os discentes façam uma avaliação da pertinência, eficácia e utilidade dessa experiência pedagógica, fazendo críticas e dando sugestões. O professor também fará sua avaliação, com relação ao desempenho dos discentes e com a sua própria atuação, no decorrer da atividade.

MATERIAL DE APOIO PARA OFICINA 2

Vídeo

Vídeo 1

Revolução Industrial na Inglaterra

Canal: DrAlexandreRitter

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=jt-o3EBQPMU>

Vídeo 2

Charlie Chaplin | Tempos Modernos (Modern Times) - 1936 - Legendado

Canal: Domínio público

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=HAPilyrEzC4>

Reportagem

Robôs x empregos: a automação vai fechar mais vagas do que criar?

Rob Crossley

Especialista em Tecnologia

Carros que dirigem sozinhos, serviços de entregas feitos por robôs, softwares cuidadores de idosos e "serpentes" cirurgiãs. A automação promete ganhos milionários para as empresas do setor, mas o que acontece com as pessoas que executam as mesmas tarefas que esses robôs? A nova tecnologia vai ajudá-los a trabalhar de forma mais eficiente ou vai colocar seus empregos em risco?

A discussão ainda é polêmica entre acadêmicos, com alguns convictos de que passar o trabalho para as máquinas aumentará o desemprego, enquanto outros acreditam que a automação vai trazer prosperidade. Bob, por exemplo, é um guarda de segurança robô que patrulha o local de trabalho, monitorando as salas em 3D e relatando anomalias.

Ele é fruto da imaginação de cientistas da Universidade de Birmingham, que insistem que a máquina irá "apoiar os seres humanos e aumentar as suas capacidades", apesar das preocupações de que a tecnologia poderia, eventualmente, substituir os agentes de segurança humanos. O Exército dos Estados Unidos, por sua vez, está analisando a substituição de milhares de soldados por veículos de controle remoto para tentar evitar cortes radicais de tropas.

Ascensão dos robôs

Carl Frey, pesquisador da Universidade de Oxford que estudou a ascensão de trabalho computadorizado, ganhou as manchetes quando previu que a automação colocaria até 47% de empregos americanos em "alto risco". Sua previsão foi atacada como sendo exagerada por Robert Atkinson, presidente da Fundação Tecnologia da Informação e Inovação, com sede nos Estados Unidos. Mas Frey mantém sua previsão, insistindo que o número não é tão chocante quando se considera que o processo pode levar duas décadas. Os dois discordam sobre os números, mas concordam que mais máquinas estão chegando ao local de trabalho. No ano passado, o número de robôs industriais vendidos no mundo atingiu um recorde de 179 mil, de acordo com a Federação Internacional de Robótica.

Alemanha, Japão e Estados Unidos tornaram-se grandes investidores em tecnologia automatizada, mas há sinais claros de intensificação do uso de máquinas mesmo em países onde o trabalho fabril, que costuma ter salários baixos, é comum. A China, por exemplo, se tornou no ano passado o maior comprador mundial de robôs industriais. E, de acordo com Frey, as máquinas estão entrando na Índia também. "A Nissan usa robôs industriais para a produção de seus carros no Japão", diz ele, "mas nós já

estamos vendo exemplos do mesmo tipo de empresas tornando-se automatizadas na Índia."

Empresas em todo o mundo estão investindo em tecnologias que podem automatizar uma nova gama de postos de trabalho. Na Alemanha, por exemplo, a empresa de robótica Kuka está testando uma câmera de TV sem cinegrafista para transmissão ao vivo que promete oferecer uma imagem livre de trepidação. A BBC já usa um sistema de câmera robótica diferente em seus estúdios. Enquanto isso, no Japão, a fabricante de robótica Yaskawa produziu uma robô de dois braços que pode montar produtos em linhas de produção com destreza semelhante à humana. A Foxconn, uma montadora de iPhones com base na China que emprega mais de um milhão de pessoas, disse à BBC que está investindo em tecnologias de automação para ajudar a absorver sua intensa carga de trabalho.

Mas não são apenas as máquinas físicas que estão em ascensão - software "bots", que simulam ações humanas repetidas vezes, também estão remodelando o local de trabalho. Em março, o Los Angeles Times publicou automaticamente uma notícia de última hora, graças a um algoritmo que gera uma pequena reportagem quando ocorre um terremoto. E o aplicativo de chamada de taxi Uber, tem a vantagem sobre os concorrentes de combinar automaticamente carros vazios com passageiros sem a necessidade de operadores humanos. Travis Kalanick, fundador do Uber, já afirmou que poderá reduzir os custos ainda mais quando substituir a frota por veículos sem condutor.

Empregos 'em risco'

Frey diz que o desenvolvimento tecnológico só vai acelerar nos próximos anos. Seu estudo de 2013 descobriu que, de uma amostra de 702 ocupações, quase metade corria o risco de ser informatizada. Alguns trabalhos, como dentista, dependem de capacidade de diagnóstico avançada e, assim, são menos suscetíveis de substituição por uma máquina. Também são seguras profissões como treinadores esportivos, atores, trabalhadores da área social, bombeiros e, mais obviamente, padres. Mas datilógrafos, agentes imobiliários e vendedores estão entre as ocupações consideradas com alta probabilidade de automatização no futuro, afirma. "Fiquei um

pouco surpreso quando chegamos ao número de 47%", ele disse à BBC. "Mas a linha entre o homem e a máquina está se tornando cada vez mais tênue. Estamos vendo alguns trabalhos que já foram automatizados, mas ainda não na dimensão em que acreditamos que eles estarão nas próximas décadas."

Anos de expansão

O professor Atkinson observa que há "um verdadeiro temor de que nós estejamos rumando para a automatização de tanto trabalho que não haverá mais nada para as pessoas fazerem". Ele diz acreditar, no entanto, que essas preocupações sejam exageradas. "Nossas estimativas internas são de que, na melhor das hipóteses, um terço dos empregos atuais poderia ser automatizada com a tecnologia existente hoje." "Mas um dos erros que as pessoas fazem nesta teoria é que não fazem qualquer distinção entre as funções e os empregos." "Uma máquina pode fazer uma determinada função, mas os trabalhos da maioria das pessoas envolvem várias funções diferentes. Você não pode automatizar todas as tarefas com uma única máquina." Ele acrescenta que a automação só irá melhorar a vida das pessoas: "Meu argumento é que quando uma empresa reduz os custos, a receita extra irá inevitavelmente voltar para os acionistas e empregados. Isso aumenta os gastos do consumidor e cria mais empregos." Frey concorda que tal cenário utópico é possível, mas argumenta que as empresas devem se planejar com antecedência para alcançá-lo. "Os últimos 20 anos nos ensinaram que alguns locais se adaptaram bem à revolução do computador e alguns não." "Muitos estudos têm mostrado como os computadores substituíram o trabalho em muitas das antigas cidades industriais, mas, ao mesmo tempo, esses computadores têm criado uma série de ocupações em outros lugares." "Alguns prosperam com as mudanças, e outros não. Tudo depende de como você se adapta."

Dinâmica

DINÂMICA DA TEIA

Material: Um rolo de barbante.

Com o rolo de barbante em mãos, o mediador precisará escolher um lugar no qual todos os integrantes do grupo possam se posicionar em um grande círculo. Para dar início à dinâmica, o facilitador precisa pegar a ponta do barbante e amarrá-la em seu dedo indicador.

Então, você se volta para o restante do grupo, dizendo: O que eu entendo por Revolução Industrial Inglesa? Ao terminar a sua percepção, jogue o rolo de barbante para qualquer outra pessoa do grupo e incentive-a a, também, amarrar o cordão em seu dedo indicador e a responder à pergunta, da mesma forma como você fez. Mas deixe-a livre para compartilhar as informações que considerar importantes.

E quando essa pessoa terminar de falar, peça que ela jogue o rolo de barbante para outra. A seguinte deverá fazer a mesma coisa: amarrar o barbante no dedo e responder a pergunta. Quando todos tiverem terminado, o barbante terá formado uma grande teia no meio do círculo formado pelos integrantes do grupo. Dessa forma, peça para que todo mundo olhe e observe o emaranhado de conexões formadas.

Em seguida, peça para que a última pessoa que respondeu à pergunta desenrole o barbante de seu dedo e devolva o rolo para quem havia lhe jogado anteriormente, e assim sucessivamente. É importante que você, enquanto aplicador da dinâmica faça o fechamento perguntando a todos os participantes: O que representa a teia formada tomando como parâmetro a Revolução Inglesa e o trabalhador? O trabalho industrializado favorece o bem comum?

Imagens do filme Tempos Modernos



Tempos Modernos- Charlie Chaplin- 1936



Tempos Modernos- Charlie Chaplin- 1936



Tempos Modernos- Charlie Chaplin- 1936



Tempos Modernos- Charlie Chaplin- 1936



Tempos Modernos- Charlie Chaplin- 1936

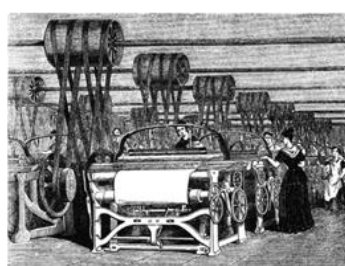


Tempos Modernos- Charlie Chaplin- 1936

Imagens das máquinas inventadas na Revolução Industrial Inglesa



<https://www.slideshare.net/collegiogeniosdofuturo/aula-revoluo-industrial-61477708>



<https://www.slideshare.net/collegiogeniosdofuturo/aula-revoluo-industrial-61477708>



<https://www.slideshare.net/collegiogeniosdofuturo/aula-revoluo-industrial-61477708>

Imagens das máquinas inventadas na Atualidade



<https://www.google.com.br>



<https://www.google.com.br>



<https://www.google.com.br>



<https://www.google.com.br>

Oficina 3

Tema: O Movimento social dos trabalhadores no século XIX.

Apresentação do tema: A realização desta oficina propõe explicitar a construção histórica da contestação ao sistema capitalista a partir do século XIX e as alternativas atuais de construção de novos modelos de sociedade, mais justas e igualitárias.

OBJETIVOS:

- Geral: Promover uma reflexão sobre o capitalismo, seu modo de produção e suas consequências na vida do trabalhador;
- Específico: Conhecer outras alternativas de sociedades que viabilizem a igualdade e a justiça social em benefício dos trabalhadores.

Carga horária: 2 horas – aula

Recursos utilizados: Retroprojetor, caixa de som, papel metro (para fazer um painel), cola, papel A4, tesoura, pincel atômico, pincel para quadro branco, canetas, lápis, borrachas, canetas coloridas e fita adesiva.

METODOLOGIA

Atividade integradora: Apresente aos estudantes um problema social e peça a eles que, de forma rápida, elaborem uma solução. Exemplo de um problema: Pedreiro morre após a sua casa ter desabado. Apresente a reportagem em um data show e dê um tempo para elaboração da solução ou soluções. Em seguida abra para o debate.

Problematização: O trabalhador brasileiro vive de forma digna? É possível o surgimento de uma sociedade livre do sistema capitalista?

Fundamentação teórica: Após o debate, apresente aos estudantes os principais movimentos sociais, enfatizando a importância dos movimentos para a vida do trabalhador, mas faça isso de forma sucinta, pois os discentes farão uma leitura em sala sobre os movimentos que você destacou.

Aplicação do tema: Em seguida, proponha a elaboração de uma linha do tempo, ilustrada com desenhos feitos pelos estudantes e legendas em papel metro. Essa linha do tempo deve conter: os principais movimentos sociais do século XIX, anos dos acontecimentos correlatos, as teorias de contestação ao capitalismo e sua importância para o mundo do trabalho.

Socialização da aprendizagem: Neste momento, os estudantes serão orientados a socializarem a linha do tempo, lembrando que cada equipe ficou com um movimento social e a apresentação coletiva vai proporcionar o conhecimento das partes que juntas dão uma visão panorâmica dos movimentos ao longo do tempo. O professor fará comentários pertinentes sobre a produção. É um momento importante por permitir ao professor utilizar de forma acolhedora conceitos ou ideias que tenham ficado incompletas ou sem a significação mais adequada.

Avaliação: Retomada da situação problema para perceber se o objetivo da oficina foi alcançado ou não. Os estudantes devem sentir um clima acolhedor para facilitar a avaliação, portanto, se faz necessário que essa etapa seja prazerosa e descontraída, ou seja, sem cobranças do tipo certo ou errado. Como sugestão de avaliação, o docente pode propor que cada estudante comente o que aprendeu sobre o tema e que reflexão faz do mesmo. Também, o professor pode propor a avaliação da estrutura da oficina, se desta maneira o conteúdo fica mais interessante para ser abordado ou não, e de que forma eles querem que este tema seja trabalhado.

MATERIAL DE APOIO PARA OFICINA 3

Reportagem

Pedreiro morre após casa desabar no centro de Confins: Uma vítima foi socorrida para a Policlínica da cidade e estava consciente

NATÁLIA OLIVEIRA E CAROLINA CAETANO
SIGA-NOS PELO TWITTER @OTEMPO

Há mais de um ano, aos poucos e com muito esforço, José Antônio do Carmo, de 59 anos, construía uma casa em frente a uma lagoa em Confins, na região metropolitana de Belo Horizonte. Ele gostava de pescar e pretendia sair da capital e morar em uma cidade menor. No entanto, o sonho foi interrompido, na manhã desta terça-feira (8), quando o imóvel de dois andares, localizado no centro da cidade, desabou.

"O proprietário da obra, que fazia o serviço de pedreiro, estava desenformando a laje. Então, no momento em que ele tirava a estrutura de ferro, a laje veio a sucumbir e cair no pedreiro e no auxiliar dele. O auxiliar conseguiu pular e foi socorrido com ferimentos leves. A princípio eram ferragens e tijolos novos e, possivelmente, a causa foi a cura da laje", explicou o subtenente Júlio César Félix, comandante da 8 Companhia Independente de Polícia Militar.

Ainda conforme o policial, de acordo com informações levantadas preliminarmente, não havia acompanhamento de engenheiro na obra e se tinha alvará.

A Polícia Civil (PCMG) informou que vai instaurar um inquérito policial para investigar o caso.

Susto

A dona de casa Suzilene Martins da Silva, de 40 anos, tinha acabado de sair de casa quando ouviu um outro vizinho gritar por ajuda. Ao retornar para o imóvel dela, já se deparou com os escombros no imóvel da vítima.

"Ele estava aí todos os dias mexendo na casa. Chegava cedinho e ficava até o período noturno trabalhando. Eu não sei precisar bem, mas essa laje já tinha de dez a 12 dias que tinha sido feita. Era uma ótima pessoa, o coração dói muito", afirmou.

Ainda segundo ela, José Antônio gostava muito da cidade. "Ele era apaixonado principalmente com a Lagoa. Gostava demais de pescar. Os amigos todos de Confins eram da pescaria", afirmou.

Abalada, a família não quis conversar com a imprensa.

Auxiliar de pedreiro

O auxiliar de pedreiro de 63 anos foi encaminhada à Policlínica Mãe Quita. Enquanto uma equipe o atendia, outra, acompanhava os trabalhos dos bombeiros na área do desabamento.

"O paciente chegou orientado, consciente e contou o que tinha acontecido. Ele apresentou escoriações nas costas e faces e dois pequenos cortes no couro cabeludo decorrente do material que raspou na cabeça dele. Fizemos o exame neurológico dele, que estava normal, sem déficit. Não houve necessidade de exames de imagens. Ele ficará em observação até o fim do dia", explicou o médico Evandro Dias.

Observação:

Sugerimos que o docente selecione textos sobre essa temática, de acordo com o perfil da turma com a qual será realizada a oficina, de modo a servir de subsídio para a elaboração das hipóteses que objetivarão responder aos questionamentos presentes na problematização do tema proposto.

Oficina 4

Tema: A Proclamação da República, no Brasil, em 1889.

Apresentação do tema: A realização desta oficina propõe investigar as causas da Proclamação da República, no Brasil, em 1889, os interesses políticos, econômicos e sociais presentes nesse processo e os seus efeitos para a vida do trabalhador.

Objetivos:

- Geral: Compreender como ocorreu o processo da Proclamação da República, no Brasil, a partir das transformações estruturais e conjunturais da sociedade brasileira;
- Específico: Investigar se houve ou não participação popular no processo de implantação da República no Brasil e os interesses dos diferentes grupos sociais;
- Específico: Analisar se o trabalhador brasileiro conquistou novos direitos com a Proclamação da República no Brasil.

Carga horária: 2 horas - aula

Recursos utilizados: projetor de imagens; imagens e textos impressos; vídeos sobre a Proclamação da República; cola, canetas coloridas.

METODOLOGIA

Atividade integradora: Como sensibilização, para iniciar a oficina, o professor deverá exibir a charge que fala sobre a Proclamação da República. Após a exibição, solicita-se que os estudantes se sintam à vontade para tecer comentários pertinentes à imagem e registrem as ideias chaves no quadro.

Problematização: A Proclamação da República trouxe algum benefício para o trabalhador brasileiro?

Fundamentação teórica: Registre a pergunta da problematização no quadro e peça aos estudantes que se reúnam em grupos com 05 participantes cada e que leiam

textos sobre a Proclamação da República, o livro didático ou até mesmo assistam vídeos pequenos no youtube ou trazidos pelo docente para construir um pensamento sobre o tema.

Aplicação do tema: Em seguida, o docente solicita aos estudantes que um grupo redija um pequeno texto sobre a interpretação do que foi a Proclamação da República, outro grupo faça uma história em quadrinho, outra equipe crie uma pequena encenação, etc.

Socialização da aprendizagem: A socialização da oficina poderá ser feita fora da sala de aula. Um bom lugar para socializar é no pátio da escola, na hora do intervalo (combinado antes com os outros professores). Cada equipe se apresenta para os demais procurando envolver os convidados no tema. O pessoal da encenação pode incrementar a apresentação com um figurino montado por eles (deixe livre para eles decidirem como será).

Avaliação: Depois das apresentações vocês podem se reunir em um espaço agradável da escola para tecer comentários sobre a oficina, se foi eficiente a apresentação, o que eles acrescentariam ou modificariam. Se este tipo de socialização é viável ou não e como eles se sentiram. Depois peça para eles te avaliar.

MATERIAL DE APOIO PARA OFICINA 4

CHARGE DA ATIVIDADE INTEGRADORA

Fonte: <https://www.acritica.com/opinions/15-11-2017>

TEXTO DA OFICINA 4

O artigo de Aristides Lobo, publicado em forma de carta no “Diário Popular”, descreve como o povo do Rio de Janeiro assistiu à proclamação da República pelo marechal Deodoro – bestializado, como se presenciasse uma parada militar. O artigo foi escrito na própria tarde de 15 de novembro de 1889 e veio à luz na edição do dia 18. Em tempo: Aristides Lobo era republicano.

Carta de Aristides Lobo

“O POVO ASSISTIU ÀQUILO BESTIALIZADO”

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1889.

Eu quisera poder dar a esta data a denominação seguinte: 15 de Novembro, primeiro ano de República; mas não posso infelizmente fazê-lo. O que se fez é um degrau, talvez nem tanto, para o advento da grande era. Em todo o caso, o que está feito, pode ser muito, se os homens que vão tomar a responsabilidade do poder tiverem juízo, patriotismo e sincero amor à liberdade. Como trabalho de saneamento, a obra é edificante. Por ora, a cor do Governo é puramente militar, e deverá ser assim. O fato foi deles, deles só, porque a colaboração do elemento civil foi quase nula. O povo assistiu àquilo bestializado, atônito, surpreso, sem conhecer o que significava. Muitos acreditaram seriamente estar vendo uma parada.

Era um fenômeno digno de ver-se. O entusiasmo veio depois, veio mesmo lentamente, quebrando o enleio dos espíritos. Pude ver a sangue-frio tudo aquilo. Mas voltemos ao fato da ação ou do papel governamental. Estamos em presença de um esboço, rude, incompleto, completamente amorfo. Bom, não posso ir além; estou fatigadíssimo, e só lhe posso dizer estas quatro palavras, que já são históricas. Acaba de me dizer o Glycerio que esta carta foi escrita, na palestra com ele e com outro correligionário, o Benjamim de Vallonga.

E no meio desse verdadeiro turbilhão que me arrebatava, há uma dor que punge e exige o seu lugar – a necessidade de deixar temporariamente, eu o espero, o Diário Popular. Mas o que fazer? O Diário que me perdoe; não fui eu; foram os acontecimentos violentos que nos separaram de momento. Adeus. Aristides Lobo

(*) Cartas do Rio era o título da coluna que o jornalista mantinha no Diário Popular.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Janilton de Lima; SABINO, Cláudia de Vilhena Schayer; LOBATO, Wolney. **Caderno de oficinas pedagógicas de apoio ao professor**: Temas de Geociências para o Ensino Médio. Belo Horizonte: PUC MINAS, 2016.

AQUINO, Rubim Santos Leão de. **História das sociedades**: das sociedades modernas às sociedades atuais. 51.ed. Rio de Janeiro: Império novo milênio,2003.

ANTUNES, Ricardo. **O novo proletariado da era digital**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aJMuvpqwuBc>>. Acesso em 03 Jun.2019.

BARSA. **Revolução Industrial na Inglaterra**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jt-o3EBQPMU>>. Acesso: 03 Jun.2019.

CAYMMI, Dorival. **Retirantes**. Brasil:1976. Disponível em:<<https://www.vagalume.com.br/dorival-caymmi/retirantes.html>>.Acesso em: 03 Jun.2019.

Chaplin, Charlie. **Tempos Modernos**. Estados Unidos da América:1936. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HAPilyrEzC4>>. Acesso em: 03 Jun.2019.

COTRIM, Gilberto. **História Global**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

CROSSLEY, Rob. **Robôs x empregos: a automação vai fechar mais vagas do que criar?** Disponível em:<https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/06/140630_robos_empregos_lab>. Acesso em: 05jun.2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 66.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GOMES, Edson. **Estrangeiro**. Salvador: 1990. Disponível em:<<HTTPS://WWW.LETRAS.MUS.BR/EDSON-GOMES/ESTRANGEIRO/>>. Acesso em: 03 Jun.2019.

GOMES, Natanael. **Edson Gomes Estrangeiro cover**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xmHZ7_-Va6o>. Acesso em: 03 Jun.2019.

HOBBSAWM, Erick John. A era das revoluções.19. ed. São Paulo: Paz e Terra,2005.

LOBO, Aristides. “**O POVO ASSISTIU ÀQUILO BESTIALIZADO**”. Rio de Janeiro: 1889.Disponível em: <magensehistoria.wordpress.com/tema-1-republica-velha/carta-de-aristides-lobo/>. Acesso em: 05 jun. 2019.

MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando Cezar Bezerra. **O saber de mão em mão**: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. 29ª Reunião Anual da Anped. Rio de Janeiro, p.01-16, 2006.

OLIVEIRA, Natália; CAETANO, Carolina. **Pedreiro morre após casa desabar no centro de Confins**: Uma vítima foi socorrida para a Policlínica da cidade e estava consciente. Disponível em:< <https://www.otempo.com.br/cidades/pedreiro-morre-apos-casa-desabar-no-centro-de-confins-1.2246602>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, p.77-88, maio/ago. 2009.

SOUSA, Rainer Gonçalves. "**Proclamação da República**"; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/proclamacaodarepublica.htm>>. Acesso em 09 de janeiro de 2020.